Pregunta 1

A) Sim, o autor defende que existe Arte sem "beleza". Quando ele fala sobre os quadros de pessoas da família dos artistas Rubens e Durero, o autor diz que a beleza de um quadro não consiste na beleza de seu tema (na beleza da imagem pintada ou esculpida). Há outros fatores que podem influenciar na existência ou não dessa "beleza".

B) Sim, quando ele argumenta que, para alguns, uma paisagem lhes agrada porque lembra uma casa (talvez a sua casa) e para outros, por exemplo, o retrato lhes aprecia porque faz lembrar um amigo. E ele diz que é melhor não saber nada de arte (em certas ocasiões), porque assim se consegue apreciar melhor uma obra, o que não ocorre com os exemplos dos esnobes e dos revisores de catálogo. Aqueles que "sabem muito" reduzem sua apreciação à revisão de alguns elementos característicos dos artistas.

Pregunta 2

A) Sobre a beleza existente nos quadros de cunho pessoal dos artistas, isto é, quadros que trazem um viés mais biográfico.

OU

Para exemplificar que a beleza não é apenas estética, é uma beleza pessoal. Se alguém se der ao trabalho de ir além da "aparência", vai ver a verdadeira arte.

B) Se refere ao fato de Gainsborough dizer que as regras acadêmicas são irracionais quando se referia à aplicação da cor azul em primeiro plano, ou seja, para mostrar que as regras acadêmicas da arte podem ser rompidas por um artista.

C) O autor usa o exemplo do chá para falar que o gosto é algo que pode ser desenvolvido, caso haja conhecimento mais aprofundado do tema.

Pergunta 3

A) Porque essas pessoas mal veem os quadros, passam rápido por eles, estão muito mais preocupadas em revisar seu catálogo do que apreciar a arte.

B) Não. Os revisores de catálogos são aqueles que só se preocupam com o que está nos catálogos e mal se detém a apreciar os quadros; já os esnobes são aqueles que acham que entendem de arte, mas seu conhecimento é superficial.

Pregunta 4

A) Os artistas de antigamente eram os que desenhavam toscamente bisontes nas paredes das cavernas com terra colorida; os artistas de hoje são os que compram tinta e pintam grandes quadros para as estações de metrô. Os dois são artistas, os dois fazem arte.

B) A arte, pois pode significar coisas diferentes em épocas e lugares diversos. Isto é, a arte muda de significado no espaço e no tempo.

Pregunta 5

O antigo refrão “sobre gostos não existe nada escrito” (gosto não se discute) pode ser verdade, mas não é possível negar o fato comprovado de que o gosto pode se desenvolver, pode ser melhorado. Há aqui uma experiência corriqueira sobre o fato de que todo mundo pode ter seus gostos em uma esfera modesta. Para as pessoas que não têm costume de tomar chá, qualquer (toda) infusão pode parecer igual. Mas se tiverem tempo, vontade e oportunidade para buscar os refinamentos necessários, podem chegar a se tornar verdadeiros connaisseurs (conhecedores), capazes de distinguir exatamente qual o tipo de infusão preferem, e seu conhecimento mais apurado levá-lo-á a uma melhor degustação do que escolherem (levar a um paladar mais apurado).
É infinitamente melhor não saber nada de arte do que possuir essa espécie de conhecimento pela metade, típico dos esnobes. Esse perigo costuma ser muito frequente. Existem pessoas que já tomaram conhecimento de que há grandes obras de arte que não possuem nenhuma das qualidades evidentes de beleza, expressão e correção do desenho; mas eles se orgulham tanto do que sabem que pretendem/desejam/preferem não gostar senão daquelas obras que não são nem belas nem estão desenhadas (pintadas) adequadamente.